



## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA FEBRE MACULOSA BRASILEIRA NA REGIÃO DO MÉDIO PARANAPANEMA, ESTADO DE SÃO PAULO, DE 2007 A 2021

IARA GIORDANO ROSA XAVIER; VAMILTON ALVARES SANTAREM; ROGERIO GIUFFRIDA; ADRIANO PINTER DOS SANTOS

**Introdução:** A febre maculosa brasileira (FMB), enfermidade causada por *Rickettsia spp* e transmitida por carrapatos do gênero *Amblyomma spp*, tem causado ao longo dos anos, diversos casos humanos e elevada letalidade em várias regiões do Brasil, especialmente no estado de São Paulo, nas regiões de saúde de Campinas, Grande São Paulo e Assis. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi avaliar, relatar e descrever os aspectos epidemiológicos da doença, espectro clínico e carrapatos vetores. **Material e métodos:** A área de estudo compreendeu os 25 municípios pertencentes a região do Médio Paranapanema, Grupo de Vigilância Epidemiológica XIII - Assis, oeste do Estado de São Paulo, entre os anos de 2007 a 2021. Informações para consecução dos objetivos, foram obtidas junto aos relatórios dos sistemas de informação SINAN e Febre Maculosa, relatórios de investigação acarológica e secretarias municipais e estadual de saúde. **Resultados:** Verificou-se que ocorreram 1141 notificações em 17 municípios, sendo 77 casos positivos, entre eles, 74 autóctones na região de estudo, confirmados por meio de sorologia pareada ou PCR, com 71,6% do sexo masculino e 28,4% feminino. A faixa etária com maior acometimento pela doença foi de 31 a 60 anos (44%). Seis municípios apresentaram ocorrência urbana de casos e outros 11, rural ou periurbana. A média entre o início dos sinais, sintomas e óbito foi de 5 dias. A letalidade foi de 68,9%. Pesquisas acarológicas nos locais prováveis de infecção dos casos, detectaram o *Amblyomma sculptum*. Observou-se a ocorrência marcante da enfermidade na região do GVE XIII Assis, com provável envolvimento de *Rickettsia rickettsii* como agente etiológico, visto a gravidade dos casos e elevada letalidade. **Conclusão:** Há necessidade do envolvimento da população em ações de educação e mobilização em saúde, para adoção de medidas de proteção individual, minimizando o contato humano com carrapatos, em áreas infestadas. Ressalta-se a importância da adequada capacitação dos profissionais da rede de assistência em saúde, nas ações de notificação, investigação e tratamento precoce dos casos, evitando o agravamento do quadro clínico e consequentemente, os óbitos por febre maculosa.

**Palavras-chave:** Febre maculosa, Epidemiologia, Letalidade, Riquetsia, Prevenção.